

DE NEGRAS RAÍZES E FOLHAS VERDES: Kianda e a busca da "inconsciência" negra

Aline Valentim

20 de Novembro! Dia pra se ter orgulho! Dia pra lembrar e saudar o povo negro. Sabendo que tal consciência não é dada nem gratuita. É construção contínua e conquistada. Só nós sabemos!

Construção que se faz no hoje aliando passado, presente e futuro.

Transformação!

Tarefa diária que vai da Psicologia à Política com resistência, persistência, paciência, luta e também amor. Sim, muito amor, muuuita beleza e criatividade, SEMPRE!!!

Que seja feita qual obra de arte ou peça de dança. Modelada em barro cru, na lama fértil de Nanã Buruku. Unindo mitologias, ancestralidade, razão e fé. Realizamos sempre as alquimias necessárias. Essa é nossa matriz. E nesse momento chego ao corpo.

Este corpo que é minha única casa, que não é casca nem carne apenas. Todas as consciências construídas estão nele. É morada de alma e vísceras, onde guardo minha cor e todas suas histórias. Vividas, sentidas, sonhadas e reviradas... Doses extras de melanina protegem. As marcas das conquistas necessariamente gingadas e requebradas. E não abro mão! Este é meu corpo negro. E assim seguimos re-quebrando antigos paradigmas por dentro e por fora. Dentro e fora deste corpo. Fora e dentro dos limites impostos.

Neste caminho é imprescindível “**indisciplinar**”. Suspeitar sempre de toda e qualquer disciplina e re-quebrar. É assim que cultivo a árvore de minha dança ancestral, remonto ao “primevo gesto” e modelo minha consciência-arte. E assim realizo meu movimento negro, movendo este corpo negro e tornando-o cada vez mais negro, de dentro pra fora e de fora pra dentro = Interfaces da transformação. Atemporalidade dos fluxos de informação. Rompo as barreiras! Sou negra e RE-QUEBRO sim!

Unindo inspiração e transpiração, repetição e criação, força e leveza, contrações e expansões, precisão e fluxo livre, foco e fluidez. Movimentos ancestrais e atuais, batuque vivo, equilíbrio de energias e harmonia com o espaço, gestos simbólicos em conexão como a natureza. Esses movimentos nos dão poderes! Alí se realiza uma coisa qualquer. Revolucionária semente em mim. Magia, macumba, feitiçaria, como queiram! Tudo isso e mais um pouco! Tudo isso e mais um TANTO. Infinitas reordenações indizíveis.

Dança negra que estabelece um re-ligare e por isso é sempre um pequeno-grande ritual. Mover-se na busca de conexões maiores abrindo-se ao eterno fluxo entre passado e devir. É assim que venho construindo minha consciência e até minha **inconsciência** negra. Isso sim é ainda maior: a **incosnciência negra**. Porque tais raízes são mais profundas do que parecem ou querem nos fazer crer. Quero a inconsciência negra, o ato falho negro, ser naturalmente negro, sem luta nem revanchismo, doa a quem doer. Mas não confunda:

Inconsciência não é = a não consciência. Muito pelo contrário, o incosnciente

é nosso mais profundo mundo de significados, marcas e idéias e é de lá que temos que enegrescer, das profundezas dessas raízes. Dançando chego ao meu inconsciente negro. Acredite se quiser. Ou se vossa razão-consciência branca ocidental lhe permitir. Lá me torno Kianda, a pequena africana que tudo pode. Projeto um mundo onde meu movimento negro possa simplesmente ser o movimento de minha dança, de minha alma plena, sem ter que lutar, provar ou conquistar respeito. Não preciso da hegemonia, abro mão da supremacia, **mas quero sim meu povo livre pra SER tudo o que desejar e sonhar. Simples e complexo assim!**

E nesse processo a raiz é sempre inquestionavelmente fundamental, idéia força de uma Terra mãe original mantendo de pé a árvore do conhecimento ancestral. Mas sem a renovação do brilho do sol que inside sobre as folhas frescas e produz a nova seiva, a árvore se torna tronco seco e pouco fértil. História parada.

Troncos firmes, raízes fortes junto com a leveza e intrepidez de folhas e frutos com seus diferentes sabores e cores. Tudo isso junto é que forma um corpo em equilíbrio. Metáforas de nossa dança de asé. Cores, energias e espíritos de mãe África sempre a nos guiar. Terra sagrada de sabedoria milenar, fértil ventre da humanidade toda. E como anda esta África hoje? O que realmente sabemos sobre tudo isso?

Consciência negra é processo de produção de conhecimento e formas de ação no mundo que não cabe num dia só. Hoje é dia de Preto. Ontem e amanhã também foi e será.

E esta tal consciência é também obra de arte. Coisa pra pretos e pretas e também pra não pretos, se é que isso existe por aqui. Há sangue negro em todas as veias desta terra.

Portanto todo racismo deve ser execrado, denunciado e punido e toda graduação de cores deve ser vigiada. A mistura é real mas que não me venha acompanhada do velho mito da democracia racial ou como disfarce necessário pra nossa ascensão social. Somos pretos sim senhor, com orgulho e sem rancor!!! O bailar do sol nas folhas em namoro com as raízes vem quebrar antigos ranços. Estes são os movimentos de nossa dança de asé, em suas pequenas ações criadoras da nova consciência, ou da velha consciência, já que é de lá que tudo veio. Mãe África original.

Batizada nas águas de Oxum;

Protegida pelos sete ventos de Oiá.

Manto branco de Oxalá guardando as costas;

Ogum abre os caminhos e Oxóssi traz a caça.

Exú em movimento que não cessa - leva e traz - tecendo a vida como deve ser.

Negritude não é só cor, estilo de cabelo ou tamanho de nariz, é filosofia, democracia, arte, ritual, visão de mundo e asè ancestral...

Tempo que não pára, corpo que não cansa...

Salve Zumbi, Dandara, Mãe Ciata, Rainha Ginga, Dona Joventina, Jovelina,

Clementina, Mãe Hilza, Neuza Pereira, Aleijadinho, Machado de Assis,
Joselina da Silva, Mestre Abdias, minha mãe e meus filhos e todos aqueles
que são negros em suas buscas.

E assim segue kianda., caminhando abençoada!

Asé!!!!